

# Editorial

Esta revista tem buscado, ao longo do tempo, centralizar-se em diversos temas inscritos na interface socioambiental.

Mantendo tal escopo, este número contempla uma inovação: a introdução de um dossiê temático que versa sobre “Território, Memória e Sustentabilidade”.

Este dossiê deriva de um Seminário Internacional realizado no Chile, em novembro de 2010, especificamente em Ozorno, sob a coordenação do antropólogo Francisco Ther Ríos, da Universidad de los Lagos. Embora os artigos selecionados no dossiê temático sejam fundamentalmente oriundos da produção de professores e pesquisadores de universidades chilenas, participantes de várias nacionalidades se fizeram presentes neste evento.

A relevância da temática proposta se funda em questões tratadas pela produção intelectual contemporânea centrada na relação entre sociedade e natureza, sob múltiplas dimensões, privilegiando os temas sobre memória, território e sustentabilidade, que dão o título do presente número.

Assim, Ricardo Salas Astrain propõe uma perspectiva intercultural do meio ambiente nos marcos de uma história de negação das visões e práticas presentes nas comunidades de vida, aspectos focalizados em seu texto “Intersubjetividad, memoria y reconocimiento. Perspectivas interculturales de la ética y del medioambiente”.

Considerando o território como resultado de um processo complexo de apropriação do espaço, Enrique Aliste opera com o conceito de espaço vivido em cidades em seu artigo “Territorio y huellas territoriales: una memoria del espacio vivido en el Gran Concepción, Chile”. O autor tem como preocupação abordar a perspectiva dos imaginários do desenvolvimento, que emergem como oportunidade de vislumbrar as cidades invisíveis, aquele reflexo incontornável da experiência de habitar um espaço carregado de sentido, por diferentes processos sociais que lhe outorgam sentidos.

Os autores Juan Carlos Skewes, Debbie Guerra, Pablo Rojas e María Amalia Mellado procedem, em seu artigo “¿La memoria de los paisajes o los paisajes de la memoria? Los enigmas de la sustentabilidad socioambiental en las geografías en disputa”, à avaliação social dos estudos de

projetos de impactos ambientais que descolam a memória da paisagem, o que conduz ao seu desenraizamento.

O artigo de Nelson Vergara Muñoz, que versa sobre “Cotidianidad y significación: aproximaciones al tema de la memoria desde el pensamiento de Humberto Giannini”, apresenta uma resenha dos conceitos fundamentais da Teoria da Vida Cotidiana, com vistas a reconhecer a função vital da memória. O principal objetivo é contribuir, teórica e metodologicamente, para o resgate da memória coletiva de grupos sociais inseridos em sua cotidianidade, na vida cultural e natural.

O trabalho de Francisco Ther Ríos sobre “Configuraciones del tiempo en el Mar Interior de Chiloé y su relación con la apropiación de los territorios marítimos” constitui uma aproximação antropológica do território e a construção social do tempo. Trata-se de um território de mar e litoral carregado de portos e lugares de chegada, para o qual confluem diferentes trajetos marítimos entre ilhas e setores povoados que estruturam trajetórias e dinâmicas fixadas em memórias do passado e imaginários do futuro.

Além dos artigos que compõem este dossiê, outros temas diversos integram o presente número deste periódico.

Apresenta-nos as contribuições significativas de Peter A. Walker em seu artigo sobre “Ecología política: onde está a ecologia?”, de Rafael D’Almeida Martins e Leila da Costa Ferreira, que trazem o texto “Desafios para a pesquisa sobre as dimensões humanas das mudanças ambientais globais: um olhar latino-americano”; de Breno Paula Magno Fernandez, cujo artigo versa sobre “Ecodesenvolvimento, Desenvolvimento Sustentável e Economia Ecológica: em que sentido representam alternativas ao paradigma de desenvolvimento tradicional?”, de Gustavo Ferreira da Costa Lima, que aborda “A institucionalização das políticas e da gestão ambiental no Brasil: avanços, obstáculos e contradições; de Anderson Eduardo Silva Oliveira, que focaliza em seu artigo “Políticas socioambientais brasileiras e o aprendizado de uma nova ação”; de Cristina Maria Macêdo de Alencar, que aborda as “Tensões entre pesca, turismo e exploração de gás reconfigurando ruralidade na ilha de

Boipeba – BA”; e de Ricardo Smolinski, Eziquiel Guerreiro e Augusta Pelinski Raiher, em seu artigo intitulado “Análise do mercado de produtos orgânicos: estudo de caso de feira em Ponta Grossa, PR”.

Esperamos que o conjunto desses artigos, elaborados por autores de diferentes campos do conhecimento, numa perspectiva socioambiental e interdisciplinar, contribua para uma fértil reflexão dos nossos leitores.

*Os Editores*